

---

**APOIO AO ATENDIMENTO NEUROLÓGICO DOMICILIAR (AAD NEURO): UMA  
ABORDAGEM TECNOLÓGICA NA PARALISIA CEREBRAL**

Eduardo Reis Esteves<sup>a</sup>, Daiane Giacomet<sup>a</sup>, Rodrigo Costa Schuster<sup>a</sup>.

a) Centro Universitário da Serra Gaúcha - FSG

---

\*Autor correspondente (Orientador)

Daiane Giacomet, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 -  
Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

**Palavras-chave:**

Paralisia cerebral. Tecnologia.  
Aplicativo. Fisioterapia

---

**INTRODUÇÃO:** A paralisia cerebral (PC) ou encefalopatia crônica não progressiva é descrita como um conjunto de alterações permanentes do desenvolvimento da postura e movimento (FINNIE *et al.*, 2000). Ocorre devido a uma malformação ou lesão no sistema nervoso central, em sua fase inicial de desenvolvimento, sendo uma causa frequente de deficiência no período pré, peri ou pós-natal e nos primeiros anos da infância (FINNIE *et al.*, 2000; MADEIRA; CARVALHO, 2011). Em países desenvolvidos, pouco mais de dois bebês em mil nascidos vivos terão paralisia cerebral (FINNIE *et al.*, 2000). As crianças portadoras de PC apresentam atrasos no desenvolvimento motor, além de alterações comportamentais e de aprendizado, os quais limitam sua interação social e sua performance funcional na execução de atividades de vida diária, caracterizando-os como pouco funcionais e dependentes de cuidados e orientações especiais (PAVÃO; SILVA; ROCHA, 2011). O comprometimento familiar nestes casos é de extrema importância, visto que a família é um elemento fundamental para contribuição ao tratamento terapêutico e aumento do desempenho funcional da criança com necessidades especiais (PAVÃO; SILVA; ROCHA, 2011). Esse suporte deve se dar através de ações que visam amplificar o tratamento terapêutico, não limitando somente ao tempo de sessão praticada pelo fisioterapeuta que acompanha a criança, promovendo uma continuidade do processo no âmbito domiciliar, porém não devendo ser confundida como uma alternativa a prática da Fisioterapia (FELICE *et al.*, 2011). Um recurso de auxílio, ainda não muito utilizado até o momento para este tipo específico de público, é a tecnologia móvel (OLIVEIRA; ALENCAR, 2017). Podendo ser explorada frequentemente através de aparelhos como smartphones, tablets e notebooks a aprendizagem móvel ganha um alcance imensurável visto a capacidade de propagação da informação, que anteriormente era

centralizada e limitada a materiais e lugares exclusivos de ensino, passando a ser oferecida de forma imediata e de fácil acesso nos mais diversos lugares, sendo possível ser revisada e atualizada de forma constante pelos desenvolvedores e disponibilizada imediatamente aos usuários (OLIVEIRA; ALENCAR, 2017). Os aplicativos (apps) são ferramentas elaboradas para uso em dispositivos móveis com as mais diversas finalidades e a possibilidade de serem personalizados e individualizados de acordo com a necessidade de quem utiliza (OLIVEIRA; ALENCAR, 2017). Dispõem de recursos auditivos e visuais os quais facilitam e estimulam o aprendizado, com interfaces atrativas e interativas, despertando um maior interesse dos seus utilizadores. Estes aplicativos, de uma forma geral, podem ser baixados e executados nas mais diversas plataformas, permitindo o acesso em diferentes modelos de aparelhos e sistemas operacionais (OLIVEIRA; ALENCAR, 2017). **OBJETIVO:** Nesse sentido, com o objetivo de se beneficiar da tecnologia em prol da saúde e proporcionar um suporte aos familiares e cuidadores de crianças com paralisia cerebral, o presente trabalho tem por objetivo a criação de um projeto de aplicativo para dispositivos móveis denominado Apoio ao Atendimento Neurológico Domiciliar (AAD Neuro). **MÉTODOS:** Para este estudo e desenvolvimento do trabalho, realizou-se uma revisão literária de artigos, sites e livros que continham material cientificamente comprovado para suporte teórico e técnico, no intuito de elaborar um protótipo de um futuro aplicativo, que contará com inúmeras informações gerais que auxiliarão nos cuidados e manuseios dessas crianças com distúrbios neuromotores nas diversas atividades rotineiras, como é o caso do deslocamento, higiene pessoal, alimentação e o ato de vestir-se. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O aplicativo, após desenvolvido e adequado a um determinado sistema operacional, viabilizará um atendimento continuado que é de extrema necessidade para estas crianças. Isso será possível através da inserção de vídeos técnicos pelo fisioterapeuta responsável direcionado para as particularidades e individualidades da criança em questão, permitindo aos pais e cuidadores a realização das atividades no âmbito domiciliar de forma orientada e focada nas necessidades da criança, otimizando o que já é proposto pelo terapeuta no seu contexto profissional. Com isso, a medida que este aplicativo for difundido, aprimorado e utilizado, teremos ganhos em todos os sentidos. Os familiares e cuidadores que terão acesso as informações atualizadas e constantemente aprimoradas, as crianças com paralisia cerebral que terão seu atendimento amplificado e direcionado, bem como o sistema público de saúde que em um determinado momento poderá comportar um maior número de crianças atendidas.

## REFERÊNCIAS:

FELICE, T.D. et al. *Manual de orientação domiciliar ao cuidador da criança com paralisia cerebral*. **Interbio.**, v.5, n.1, 2011.

FINNIE, N.R. *O Manuseio em Casa da Criança com Paralisia Cerebral*. 3º ed. Barueri, SP: Manole, 2000.

MADEIRA, E.A.A; CARVALHO, S.G. *Paralisia Cerebral e fatores de risco ao desenvolvimento motor: uma revisão teórica*. **Cader. de Pós-Graduação em Distúr. do Desenvolv.**, v.9, n.1, p.142-163, 2009.

OLIVEIRA, A.R.F; ALENCAR, M.S.M. *O uso de aplicativos de saúde para dispositivos móveis como fontes de informação e educação em saúde*. **Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf.**, v.15, n.1, p.234-245, jan./abr. 2017.

PAVÃO, S.L; SILVA, F.P.S; ROCHA, N.A.C.R. *Efeito da orientação domiciliar no desempenho funcional de crianças com necessidades especiais*. **Rev. Motricidade**, v.7, n.1, p.21-29, 2011.